**Autora:** Natália Gonçalves de Oliveira

**Orientadora:** Adriana D'Aprile Rezende

**Demais Autores:** Maria Luiza Costa Oliveira

**Instituição:** Universidade de Uberaba (Uniube)

**A importância de ouvir os Agentes Comunitários de Saúde para traçar ações interprofissionais: Relato de experiência de um grupo do PET-INTERDISCIPLINARIDADE SMS Uberaba/UNIUBE.**

**INTRODUÇÃO:** O PET-Saúde/Interprofissionalidade é um programa do Ministério da Saúde que promove práticas interprofissionais para a melhoria do SUS, e utiliza a Educação Interprofissional para implementar ações que envolvam os professores, estudantes, profissionais de saúde, e usuários, com foco na aprendizagem mútua. O trabalho colaborativo parte da análise das necessidades da população para se traçar metas a serem atingidas em um nível de atenção em saúde. As práticas no nível primário de atenção partem do conhecimento que se tem sobre o problema/necessidade, e da informação coletada pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), no Programa Saúde da Família (PSF) que é fundamental para se determinar um diagnóstico situacional. **Relato de experiência:** Foram realizadas duas rodas de conversa entre as professoras tutoras, preceptoras, alunos PETianos do grupo 3 do projeto PET-INTERPROFISSIONALIDADE SMS Uberaba/UNIUBE com a equipe do PSF (médica, enfermeira e ACSs) da UBS Leucir Nunes Ramos, na qual foram propostas ações pelos médicos e enfermeiros que reduzissem a obesidade infantil na comunidade. Tal ação foi pensada pelos profissionais envolvidos no grupo PET-INTERPROFISSIONALIDADE antes de perceber a visão das ACSs e seu diagnóstico situacional. Ao reunir apenas com as ACSs, percebeu-se que as necessidades apontadas anteriormente se contrapunham às reais necessidades que elas observavam, e que na verdade o público com maior necessidade e disponibilidade às ações programadas eram os idosos da comunidade. Isso mostrou uma premissa comum de que os profissionais de saúde, pelo conhecimento acadêmico determinam as ações com base em necessidades teóricas, porém, sabe-se que o vínculo criado pelos ACSs e os usuários do serviço apontam a identidade da população e a necessidade real da mesma, nem sempre coincidindo com as pensadas academicamente. As rodas de conversa com as ACS foram fundamentais para a adequação das ações de saúde às necessidades reais da população. O diálogo produzido fez com que os profissionais e discentes aprendessem sobre a compreensão de que há visões diferentes que se complementam, sendo os ACSs, pela sua experiência com a população, atores fundamentais para fomentar com dados reais, os fatores que determinam o processo saúde-doença. CONCLUSÃO: Portanto, as rodas de conversa na prática colaborativa devem ser contínuas para se encontrar as reais demandas da comunidade. É fundamental oportunizar o diálogo entre os profissionais da porta de entrada do serviço nas propostas de intervenção, pensando no compromisso com a saúde e não apenas nas expectativas da equipe. A prática colaborativa é estimulada para que todos compreendam sua contribuição na saúde da comunidade e percebam que os ACSs são peças-chaves na ligação entre a população e o serviço.

**Palavras Chave:** Estratégia Saúde da Família, Educação Interprofissional, Agente Comunitário de Saúde (ACS);